

múltiplas linfonodomegalias axilares e mediastinais. Apresentava ainda ascite volumosa com história prévia de hepatopatia crônica sem definição de etiologia, a princípio com suspeita de etiologia etanólica. Submetido à investigação de hepatites virais e autoimunes, negativas. Não apresentava consumo alcoólico que justificasse a cirrose. Necessitou de diversas paracenteses de alívio com recoleção rápida. Dado este fato, foi submetido à imunofenotipagem de líquido ascítico que, apesar de celularidade baixa, teve achado de 84,1% de linfócitos com expressão de CD5+, CD19+, CD23-/+, CD45+, CD81+, CD200++; negativos para CD10, CD20, CD38, CD43, CD79a, FMC7; avaliação de imunoglobulinas de cadeias leves Kappa e Lambda foi inconclusiva, porém compatível com LLC. Seu estágio inicial era RAI/BINET: IIC com anemia grave que desencadeou início de tratamento com Clorambucil. Com a introdução do tratamento, houve melhora da ascite mas paciente manteve anemia grave sendo estão trocado esquema de quimioterapia para CVP (ciclofosfamida, vincristina e prednisona).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.185>

AVALIAÇÃO DO CARIÓTIPO CONVENCIONAL E HIBRIDAÇÃO IN SITU POR FLUORESCÊNCIA DE PACIENTES COM LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA NÃO MUTADOS PARA O GENE IGHV

JSAD Santos, BD Geraldo, ADSB Perazzio,
JBG Lira, MLLF Chauffaille

Grupo Fleury, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A pesquisa de hipermutação somática do gene IGHV juntamente com as análises de cariótipo e hibridação in situ por fluorescência (FISH), são recursos valiosos para a estratificação de prognóstico na leucemia linfocítica crônica (LLC). Cerca de 80% dos casos de LLC apresentam alterações genéticas que se correlacionam com o prognóstico. **Objetivo:** Correlacionar alterações detectadas pelo cariótipo e FISH em pacientes não mutados para o gene IGHV e avaliar a importância da combinação desses achados. **Metodologia:** Foram analisados 30 amostras de sangue periférico ou medula óssea de pacientes com LLC. O teste molecular para IGHV foi realizado por transcrição reversa e amplificação do RNAm correspondente ao gene IGHV, seguidas por sequenciamento e comparação com banco de dados. O cariótipo foi realizado, por meio de cultura estimulada com mitógenos B e/ou oligo e a FISH utilizou as sondas para MY B, cen12, IGH, RB1, ATM e TP53. **Resultado:** 7 (23,33%) pacientes apresentaram cariótipo complexo (≥ 3 alterações) e FISH anormal que se complementaram; 7 (23,33%) pacientes apresentaram trissomia do cromossomo 12 em ambos os testes; 5 (16,67%) demonstraram cariótipo normal com FISH alterada (deleção dos genes MYB, TP53 e trissomia do 12). Em 1 (3,33%) detectou-se a deleção do 17p simultaneamente nos dois testes; 1 (3,33%) apresentou rearranjo envolvendo o braço longo do cromossomo 17; 4 (13,33%) apresentaram alterações envolvendo um dos cromossomos: 4, 6, 11, 13 e 14 e um dos genes: MYB, ATM, RB1 e IGH. Já em 5 casos (16,67%) não foi possível obter metáfases viáveis no cariótipo, entretanto a FISH detectou

alterações envolvendo um dos genes: ATM, RB1, IGH, TP53 e trissomia do cromossomo 12. **Conclusão:** O cariótipo, a FISH e IGHV realizados, simultaneamente, demonstraram dados relevantes para a estratificação prognóstica de pacientes portadores de LLC. Mais de 50% das alterações detectadas, tanto as encontradas no cariótipo, a exemplo dos casos com cariótipo complexo, quanto outras alterações contempladas apenas na FISH, corroboraram com a literatura, mostrando serem igualmente desfavoráveis e de curso agressivo, assim como é o caso da presença do gene IGHV não mutado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.186>

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, LABORATORIAIS E TRATAMENTOS REALIZADOS EM PACIENTES PORTADORES DE LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA DO CONJUNTO HOSPITALAR DE SOROCABA

RD Lima, JMD Amaral, MG Cliquet

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde,
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Traçar um perfil epidemiológico e clínico dos pacientes portadores de Leucemia Linfocítica Crônica (LLC) atendidos no Complexo Hospitalar de Sorocaba (CHS). **Materiais e métodos:** Avaliação de prontuários de pacientes com diagnóstico de LLC nos últimos 3 anos, visando computar características demográficas, clínicas, laboratoriais, estadiamento, terapêutica e situação atual. Os dados compilados serão inseridos no Registro Brasileiro de Leucemia Linfocítica Crônica. **Resultado:** Foram avaliados 35 pacientes, dos quais 9 mulheres (37%) e 15 homens (63%). A média de idade dos pacientes ao diagnóstico foi de 68 anos, sendo 25 pacientes brancos (71,5%), 1 negro (3%) e 9 sem informação no prontuário (25,5%); quanto à procedência, 17 pacientes moradores de cidades vizinhas (77%) e 7 no município de Sorocaba (23%). Quanto aos sintomas e sinais ao diagnóstico, 2 pacientes manifestaram febre (6%), 1 sudorese noturna (3%), 8 emagrecimento (24%), 18 linfonodomegalias (52%), 9 fadiga (26%), 11 esplenomegalia (31%), além de 13 assintomáticos (37%) e 8 sem informações disponíveis (24%). Em relação aos dados laboratoriais, 33 pacientes manifestaram linfocitose (95%), 11 anemia (31,5%), 5 neutropenia (14%), 10 plaquetopenia (28%). As imunofenotipagens indicaram positividade de CD-5 em 32 pacientes (91,5%), CD-19 em 23 (65%), CD-20 em 22 (63%) e CD-23 em 27 (77%). Observou-se 20 pacientes no estágio A (57%), 8 no estágio B (23%) e 7 no estágio C (20%) de Binet. Quanto ao tratamento, 15 pacientes fizeram uso de Clorambucil (43%), 7 de FC (20%), 4 de COP (11,5%), 2 de mini CHOP (6%), 2 de FC light (6%), 1 de Fludarabina + Prednisona (3%), 1 de Pulsoterapia (3%), 1 de Ciclofosfamida (3%), 1 de Clorambucil + Prednisona (3%) e 13 não realizaram tratamento (37%). **Discussão e conclusões:** O predomínio de homens e a média de idade ao diagnóstico seguem o descrito na literatura. A etnia majoritariamente branca condiz com a maioria dos estudos. Os principais sintomas apontados na literatura, como fadiga, fraqueza, perda de peso, linfadenopatia e esplenomegalia

